OCIDENTAL

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

Março 2019

REFORMA ATIVA PPR

Informação válida para os produtos Reforma Ativa PPR e Reforma Ativa PPR 2ª Série

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

ESTRATÉGIA: PRESERVAÇÃO | PROTEÇÃO | **MODERADA** | AGRESSIVA AÇÕES

O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

NÍVEL RISCO: 1 | **2** | 3 | 4 | 5 | 6 | 7

Risco mais baixo — Risco mais elevado

INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Ocidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A	**Moeda**	EUR	**Comissão de Gestão**	Máx. 1,75%
Banco Depositario	MillenniumBCP	**Valor Líquido Global do Fundo**	25.651.313,89	**Comissão de Subscrição (*)**	0,0%
Supervisor(es)	ASF e CMVM	**Data de Início do Fundo**	Novembro 2014	**Comissão de Resgate (*)**	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

*Condições válidas para Reforma Ativa PPR 2ª Série

EVOLUÇÃO DA UP

Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade.

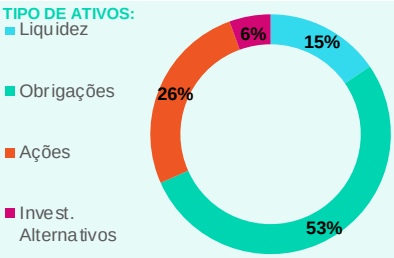
DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a médio-longo prazo e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência moderada pelo risco.

A política de investimentos da Estratégia Moderada está orientada para uma exposição predominantemente a obrigações de dívida pública e corporate, com maior incidência nos mercados Euro. A restante carteira incluirá exposição, não superior a 45%, a ações ou investimentos alternativos.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS

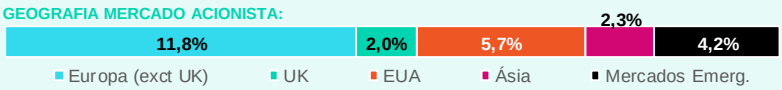
TIPO DE ATIVOS:



MAIORES EXPOSIÇÕES (%):

Liquidez	15.5%
Schroder ISF Euro Equity	9,8%
PGB 2,2% 17/10/2022	7,3%
Wellington US Equity Research	6,3%
PIMCO High Yield US Bond	5,1%

GEOGRAFIA MERCADO ACIONISTA:



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	-0,42%	**2018**	-5,41%
3 Anos*	1,60%	**2017**	4,31%
5 Anos*	n.a.	**2016**	0,13%
		2015	0,21%

*Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

As taxas de juro da dívida soberana evidenciaram uma tendência de descida, voltando a recuar para valores historicamente muito baixos, devido à expectativa de abrandamento económico e de desinflação. Este comportamento foi reforçado pela procura dos investidores por ativos de refúgio, perante o aumento da incerteza política global, e pelo discurso dos bancos centrais.

De facto, no início de 2019, o movimento de descida das taxas de juro foi acentuado pela alteração da orientação dos principais bancos centrais mundiais, que perante a possibilidade de um crescimento económico mais modesto, num contexto de ausência de pressões inflacionistas, suspenderam o processo de normalização das políticas monetárias. Estes factores levaram a que as taxas de juro voltassem a descer para valores historicamente muito baixos.

Neste contexto, no primeiro trimestre, reduzimos a exposição a dívida soberana, uma vez que se esperam retornos muito reduzidos ou até mesmo negativos nesta classe de ativos. A subexposição a dívida soberana assenta na expectativa i) de uma recuperação do crescimento económico e da inflação, à medida que o impacto temporário da queda dos preços da energia se for dissipando ii) de redução dos riscos políticos, esperando-se um acordo comercial entre os EUA e a China iii) que, após uma pausa, os bancos centrais retomem a tendência para a normalização da política monetária. Porém, uma carteira diversificada deverá manter a exposição a dívida soberana, uma vez que esta classe de ativos permite estabilizar os retornos em momentos de maior volatilidade.

Na classe de dívida, continuamos a favorecer a exposição a dívida empresarial *high yield* europeia e norte-americana, refletindo a persistência das taxas de falência num nível baixo, dado o contexto de crescimento económico, de baixos custos de financiamento e de margens operacionais elevadas. Adicionalmente, após o alargamento de *spreads* em 2018, esta classe beneficia também de valorizações mais atrativas. A pausa temporária da Fed e a continuação do suporte do BCE favorecem também a dívida empresarial.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

Em março, os bancos centrais anunciaram alterações de política monetária que surpreenderam os investidores. A Fed confirmou uma política mais acomodatícia pois, além de reafirmar uma pausa no ciclo de subida de taxas de juro, reduziu a previsão para o nível de taxas de juro nos próximos doze meses. Adicionalmente, anunciou que irá limitar a redução dos ativos em balanço em maio e finalizar este processo de redução em setembro. Por sua vez, o BCE afirmou que deverá manter as taxas de juro ao nível atual por um período mais longo do que anteriormente antecipado, em resultado de previsões mais modestas para o crescimento da economia e para a inflação da zona euro. O BCE anunciou também novas operações de refinanciamento de prazo alargado (TLTRO), antecipando as expectativas dos investidores.
O processo de saída do Reino Unido da União Europeia permaneceu muito conturbado e inconclusivo, o que levou ao adiamento da data prevista de saída, inicialmente definida para 29 de março de 2019. A incerteza tem induzido episódios de aversão ao risco e de volatilidade nos mercados financeiros, designadamente no mercado cambial, embora os investidores continuem a atribuir uma baixa probabilidade à saída sem acordo.
O congresso anual do partido comunista chinês, que decorreu este mês, definiu como objetivo um crescimento do PIB entre 6,0% e 6,5% para 2019 bem como planos para políticas monetárias e fiscais mais expansionistas, incluindo a redução de impostos, induzindo expectativas de um maior dinamismo na economia chinesa.
Os EUA e a China prosseguiram as negociações comerciais, mantendo-se a expectativa de um acordo embora as notícias indiciem o adiamento da sua finalização.
Neste contexto, em março:
- A dívida governamental teve um retorno positivo nos EUA e na Europa, refletindo expetativas de um crescimento económico mais moderado, de políticas monetárias mais acomodatícias bem como a incerteza em relação ao Brexit.
- O retorno da dívida empresarial foi positivo, suportado pelo impacto positivo da descida das *yields*.
- A dívida de países emergentes em dólares teve um retorno positivo, beneficiando da descida das *yields* norte-americanas.
- O mercado acionista valorizou, suportado por políticas monetárias mais expansionistas, por expectativas de estímulos na China que suportem o crescimento e pela expectativa de um acordo comercial entre a China e os EUA.
- Os preços das matérias-primas beneficiaram da subida dos preços da energia e dos metais industriais mas foram penalizados pela queda dos preços dos metais preciosos e dos bens agrícolas.

INFORMAÇÃO

Tipo: O Reforma Ativa PPR é um PPR que se materializa num contrato de seguro ligado a fundos de investimento, qualificado como Instrumento de Captação de Aforro Estruturado (ICAE), que disponibiliza os fundos autónomos: Estratégia Agressiva Ações, Estratégia Moderada, Estratégia Proteção e Estratégia Preservação.
Objetivo: Reforma Ativa PPR - Estratégia Moderada é uma das estratégias que integra o Reforma Ativa PPR e que visa a valorização do capital investido a médio/longo prazo e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência moderada pelo risco.
Características: Na data da subscrição do Reforma Ativa PPR, o Cliente tem a possibilidade de optar por uma das 2 escolhas de investimento disponíveis, pré-definidas: Ciclo de Vida (opção em que é a entidade gestora que distribui as entregas que o Cliente/Tomador do Seguro efetua por cada uma das 4 diferentes Estratégias de investimento existentes, de acordo com a sua idade) ou Escolha Livre (opção em que é o Cliente/Tomador do Seguro que escolhe a distribuição das entregas que efetuar, por cada uma das diferentes Estratégias de investimento, conforme as seus objetivos de investimento, perfil de risco e conhecimentos e experiência em termos de instrumentos financeiros e mercados).
Nesta opção, pode ainda, em qualquer momento, alterar a afetação da totalidade do seu investimento para uma outra estratégia de investimento (switching), sem incorrer em custos até 12 vezes por anuidade de vigência do contrato.
Política de Investimento: A Política de investimentos da Estratégia Moderada está orientada para uma exposição predominantemente a obrigações de dívida pública e corporate, com maior incidência nos mercados Euro. A restante carteira incluirá exposição, não superior a 45%, a ações ou investimentos alternativos.
A exposição às diferentes classes de ativos poderá resultar do investimento direto nesses ativos ou do investimento em fundos de investimento de uma ou mais sociedades gestoras.
Tipo de investidor: Este produto está concebido especialmente para investidores que:
- Possuam o conhecimento suficiente dos mercados financeiros e entendam os potenciais riscos e benefícios de investimento neste produto;
- Pretendam um produto com potencial de rentabilidade;
- Tenham a perceção clara que podem sofrer a perda total ou parcial do capital investido;
- Pretendam investir de forma diversificada;
- Pretendam investir com um horizonte temporal de pelo menos 3 anos.

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a do Estatuto dos Benefícios Fiscais (Art.º 21º, n.º 3, al. b) e n.º 5). Quando o reembolso do produto é efetuado sob a forma de capital (mesmo em caso de morte), o rendimento (diferença entre o valor recebido e as correspondentes entregas efetuadas) é tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 20%, mas apenas sobre 2/5 do seu valor (taxa efetiva de IRS de 8%, sendo certo que a taxa efetiva para entregas efetuadas até 31/12/2005 é de 4%). No entanto, quando o reembolso ocorra fora de qualquer uma das situações previstas na lei, o reembolso é tributado de acordo com as regras aplicáveis aos seguros de capitalização (nos termos do Art.º 21º, n.º5 do EBF), e tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 21,5%, em função do momento do reembolso: se o reembolso ocorrer após 8 anos de vigência do contrato, apenas dois quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 8,6% (*); se o reembolso ocorrer entre o 5.º e o 8.º anos de vigência do contrato, quatro quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 17,2% (*); se o reembolso ocorrer antes de 5 anos de vigência do contrato, todo o rendimento é tributado à taxa de IRS de 21,5%.
(*) desde que o montante dos valores aplicados na 1ª metade da vigência do contrato represente pelo menos 35% da totalidade dos valores aplicados.

ENTIDADE GESTORA

Ocidental–Companhia Portuguesa de Seguros de Vida S.A., com sede na Av. Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, 2744-002 Porto Salvo, com o Capital Social de 22.375.000 Euros, com o NIPC e Matrícula no CRC de Lisboa n.º 501836926. Mediador de Seguros: Banco Comercial Português,S.A. Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, n.º28, 4000-295 Porto, com o Capital Social de 5.600.738.053,72 Euros, com o N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Mediador de Seguros Ligado n.º 207074605 –Data de Registo 26/06/2007. Autorização para intermediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental–Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ocidental–Companhia Portuguesa de Seguros S.A. e Médis–Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde,S.A. e ainda com a Ocidental–Sociedade Gestora de Fundos de Pensões S.A.. Informações e outros detalhes do registo disponíveis em www.asf.com.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.